

ENEC - ESTÁGIO NACIONAL DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES PROJETO PILOTO NA PARAÍBA

RESUMO

A formação dos profissionais de saúde vem passando por um intenso e necessário processo de reformulação, enfatizando-se a aproximação com as reais necessidades da população. As mudanças preconizam uma reestruturação das instituições educacionais, resgatando a importância social que trazem em todo o seu processo de desenvolvimento histórico.

Através dessa missão social, as Universidades assumem o papel de formar não apenas profissionais tecnicamente qualificados, mas cidadãos verdadeiramente comprometidos com a realidade na qual vivem. Os pontos principais que baseiam essa mudança de paradigma são a inserção de estudantes em comunidades, o incentivo ao trabalho interdisciplinar e a prática de um conceito amplo de saúde, considerando fatores sociais, políticos, culturais, ambientais, econômicos e psicológicos.

Nesse contexto, criou-se o Estágio de Vivência em Comunidades na Paraíba, durante o qual estudantes de todo o Brasil e até de outros países vêm à Paraíba e têm a oportunidade de vivenciar a realidade de uma comunidade, observando de maneira crítica todos os aspectos que influenciam na organização política, social e econômica da mesma. Após este período de observação, faz-se, junto aos moradores, um diagnóstico dos principais problemas da comunidade e elabora-se um relatório com críticas e sugestões, encerrando, assim, o vínculo do estudante com a comunidade.

O ENEC traz a proposta de transformar essa ação, pontual para os estudantes, em um processo contínuo, no qual há a oportunidade de se acompanhar todos os níveis de desenvolvimento do trabalho, desde a problematização, passando pelo planejamento de atividades, até a realização das mesmas. Durante todo trabalho, há uma parceria estudante-comunidade, baseada na interação dos saberes popular e científico, desempenhando práticas que envolvem educação, saúde e construção da cidadania. Trata-se de um projeto piloto, que vem acontecendo há sete meses, e dá subsídios para a implementação de experiências similares em todo o Brasil. A responsabilidade de levar as experiências e divulgar os resultados do ENEC para outros Estados do país é da DENEM - Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. Portanto, esse projeto surgiu da iniciativa de estudantes de medicina, preocupados em desenvolver novos caminhos, mais próximos da realidade social, para a formação do médico.

INTRODUÇÃO

A interação com a comunidade proporciona uma complexidade de relações que aglomera não apenas o trabalho dos estudantes com os moradores, mas responsabiliza a Universidade e a sociedade para a construção de saberes que possibilitam vislumbrar novas estratégias de ações conjuntas.

No projeto, o estudante passa a ter um olhar mais crítico sobre os vários fatores que influenciam no processo organizacional da sociedade, entendendo de forma mais profunda a dinâmica comunitária e as relações entre os diversos componentes da sociedade - Estado, Mercado e Sociedade Civil Organizada.

Assim, o estudante deixa de ter uma visão exclusivamente biologicista, que é transmitida pela academia, e passa a perceber o homem inserido em um contexto político, econômico e social, o qual é permeado pela cultura, aspecto fundamental que deve ser valorizado e respeitado. Dessa forma, amplia-se o conceito de saúde, deixando de vê-la apenas como "ausência de doença", enfatizando a prevenção e promoção da saúde. Tudo isso possibilita a formação de um médico mais comprometido com a realidade social.

Todo o conhecimento, que é adquirido com a prática na comunidade, é utilizado para auxiliar na fundamentação teórico-metodológica de processos de reforma do ensino, possibilitando uma transformação da essência pedagógica da formação profissional. Esse saber é consequência da aglutinação do conhecimento popular e científico, a partir da qual são criadas e implementadas novas formas de lidar com os problemas sociais. A Universidade, quando se engaja em e incentiva projetos que atuem em comunidades, resgata sua missão social, possibilitando a construção da cidadania e a sistematização do conhecimento que é criado dentro e fora dela.

Na comunidade, pode-se perceber a satisfação das pessoas ao terem sua cultura e conhecimento valorizados, servindo até como base para a atuação dos estudantes e profissionais em diversos trabalhos. A troca de experiências entre os participantes do projeto e os moradores possibilita ampliar os entendimentos acerca dos problemas que são vivenciados cotidianamente, achando conjuntamente as maneiras de supera-los. Com isso, pode-se garantir uma formação cidadã na comunidade, pela qual as pessoas têm a possibilidade de reconhecer e reivindicar seus direitos em relação à saúde, educação, moradia, alimentação, emprego e organização política. Além disso, são formados agentes de multiplicação do que foi aprendido com a interação estudantes-comunidade, o que proporciona um processo de auto-gestão local que será importante em momentos nos quais, porventura, o projeto não se faça presente.

DESCRIÇÃO

Antes de se iniciar o trabalho de campo, houve um período de capacitação no qual se discutiu a fundamentação teórico-metodológica do projeto. A partir dessa capacitação, pôde-se perceber que a comunidade alvo é resultado da interação entre a sociedade civil e a sociedade política, que são permeadas pelas relações com o mercado.

Muitos trabalhos vêm se baseando nos princípios do assistencialismo, o que promove a formação de vínculos de dependência, através dos quais a comunidade assume um papel passivo, sendo apenas receptora dos benefícios trazidos pelo projeto. Dessa forma, a comunidade não reconhece sua postura cidadã de responsabilidade sobre a transformação da sua própria realidade, o que torna os benefícios pontuais e estanques. Poucas ações evoluem para além do assistencialismo e chegam à promoção social.

O desafio deste projeto é atingir a promoção social sem ter de passar pela fase de assistência. Entendemos que uma maneira de alcançarmos esse objetivo é através da relação entre o estudante e a comunidade, a qual se baseia em práticas inter e transdisciplinares que envolvem a interação do saber científico, dos estudantes, com o saber popular das pessoas da comunidade. Essa troca de

saberes leva à formação de novos conhecimentos, que são diferentes dos anteriores existentes.

A partir daí, sempre trabalhando em conjunto, participantes do projeto e moradores da comunidade, há o levantamento e a problematização das principais demandas. Posteriormente, é feito um planejamento participativo das atividades, a partir do qual são identificados parceiros, definido o método e elaborados projetos e programas. As práticas, sendo desenvolvidas nesse contexto, possibilitarão à comunidade assumir o papel protagonista na transformação de sua realidade, resultando no desenvolvimento humano, coletivo e individual. O trabalho de campo é desenvolvido em três assentamentos rurais localizados no interior do Estado da Paraíba: Massangana I - município de Cruz do Espírito Santo, a cerca de 40km de João Pessoa; Novo Salvador - município de Jacaraú, 90km de João Pessoa; Outeiro de Miranda - município de Lucena, aproximadamente 40km da capital. Cada comunidade tem aproximadamente 100 (cem) famílias e caracteriza-se por particularidades em relação ao processo de organização política e social.

O grupo de trabalho do projeto é composto por 11 estudantes, sendo 8 de medicina, 1 de nutrição, 1 de enfermagem e 1 estudante de ciências sociais. Em cada comunidade, atuam 3 ou 4 alunos. Apesar dessa composição estudantil, consideramos que qualquer pessoa que participe de alguma atividade do projeto também fazem parte do mesmo, ou seja, em cada reunião, cada visita a uma família, cada conversa durante a lavoura, todos os envolvidos participam igual e ativamente das ações que são desenvolvidas no projeto. As atividades nas comunidades são realizadas nos finais de semana, havendo reuniões semanais na universidade para avaliação, planejamento, troca de experiências e aprofundamento em alguns temas como: políticas públicas de saúde, terceiro setor, cooperativismo, fitoterapia, desenvolvimento sustentável, entre outros.

No início do trabalho junto à comunidade, houve um período no qual o estudante teve a oportunidade de vivenciar a realidade da região, identificando lideranças comunitárias, os grupos e as relações existentes entre eles, conhecendo as famílias e criando uma relação de confiança com a comunidade. A partir de então, vêm sendo realizadas reuniões com os diversos grupos - associações de moradores, grupo de jovens, mulheres, sindicatos - nas quais são levantadas as demandas e traçados planejamentos de ações. Essas ações correspondem à mobilização da comunidade, reuniões de capacitação dos moradores e articulação com as diversas instituições que atuam no local direta ou indiretamente. A mobilização da comunidade ocorre na tentativa de resolver os problemas identificados conjuntamente, os quais abrangem desde questões estruturais como a falta de eletrificação e a luta pela implementação das políticas públicas de saúde, até a resolução de problemas interpessoais, o que facilita a troca de experiências e a união para o desempenho das ações.

Levando-se em consideração o levantamento e problematização das demandas, surge a necessidade de organizar momentos que possibilitem o aprofundamento e a capacitação dos comunitários, subsidiando sua organização para a participação em discussões em conselhos de saúde, educação, conselho agrícola e sindicatos. Além de assuntos como fitoterapia e prevenção de doenças infecto-contagiosas.

O projeto não se restringe ao trabalho dos estudantes na comunidade, mas também na articulação com instituições como o INCRA, com o qual estabelecemos um convênio, prefeituras, Secretarias Municipais de saúde e educação, Movimentos Sociais (MST, CPT) e sindicatos de trabalhadores rurais.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

O ENEC se baseia no planejamento conjunto de ações a partir da identificação dos principais problemas das comunidades. Sendo assim, os resultados estarão atrelados à problematização das situações evidenciadas, o que torna todo o processo muito dinâmico. Isso faz com que os resultados específicos aconteçam de acordo com a singularidade de cada local.

Massangana I, município de Cruz do Espírito Santo - PB Comunidade na qual moram cerca de 130 famílias cada uma possuindo em média sete hectares de terra. As terras pertenciam à Usina Santana. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais juntamente com os posseiros (antigos empregados da usina) conseguiram a desapropriação dessas terras.

Existe na comunidade uma Associação de Moradores, uma escola municipal de ensino fundamental e um posto de saúde com o Programa de Saúde da Família. Não há uma igreja no assentamento mas a religiosidade se faz bastante presente sendo a maioria de católicos. Alguns moradores fazem parte das pastorais da igreja.

A comunidade vive basicamente da agricultura de subsistência, do pequeno comércio e do serviço público (funcionários públicos municipais). Esse assentamento vem sendo acompanhado por três estudantes que, após o período inicial de vivência e entendimento da dinâmica local, identificação dos líderes comunitários, dos grupos existentes e o estabelecimento de um vínculo de confiança e, algumas vezes afetivo, vêm realizando, juntamente com os moradores, diversas atividades.

Antes de cada ação, são feitas dinâmicas de grupo o que vem possibilitando um aprofundamento das relações interpessoais levando a uma maior interação e a uma participação mais ativa da comunidade.

Nas primeiras reuniões levantou-se a necessidade de ações educativas e de saúde, visando a prevenção de algumas doenças, como a Dengue, cujo número de casos no assentamento preocupava os moradores. Desenvolveu-se então atividades teatrais e discussões posteriores para maior entendimento dos temas. Em seguida, foram feitas reuniões com os jovens da comunidade, discutindo-se os diversos problemas por eles levantados como a falta de mercado de trabalho para o jovem, o apadrinhamento, o nepotismo, a falta de esperança no trabalho na terra, o esvaziamento das reuniões da associação de moradores, o afastamento dos jovens da igreja, a desunião, a falta de mobilização e as causas que levaram ao fim do grupo de jovens. Após estas problematizações os jovens voltaram a realizar reuniões, a participar das celebrações e resolveram reativar o grupo. Antes da abertura do posto de saúde surgiu, por demanda da comunidade, a necessidade de se discutir sobre direitos e deveres em relação ao funcionamento do mesmo e do Programa de Saúde da Família. Foi feita então uma reunião onde a comunidade colocou suas dúvidas, sua visão de como seria o funcionamento ideal, quais seriam as funções de cada membro da equipe de saúde e quais

seriam seus direitos. Foi discutido então o que o Programa preconiza teoricamente em relação a estas questões e a quem recorrer caso não esteja havendo um funcionamento adequado ou esses direitos estejam sendo desrespeitados. A partir daí, marcou-se nova reunião para se discutir mais profundamente o papel dos conselheiros nos conselhos municipais, como o Conselho Municipal de Saúde, e uma futura capacitação dos conselheiros. Entendemos que a atuação capacitada no Conselho de Saúde é fundamental para a população desempenhar o Controle Social e, realmente, fazer valer o direito constitucional à saúde. Atualmente vem se discutindo principalmente o problema do desemprego, o endividamento de alguns moradores, a fome no assentamento e as dificuldades de se conseguir viver da agricultura. Há também a discussão de questões estruturais, como a falta de um transformador elétrico mais potente para puxar a água, além do papel de cada morador e da Associação na articulação e na identificação de parceiros, visando a superação desses problemas. Através desse trabalho, incentiva-se a mobilização e a formação de líderes comunitários e agentes multiplicadores que, conscientes de seu papel, possam acreditar na capacidade da comunidade de superar dificuldades, através do trabalho coletivo e do fortalecimento do controle social.

Novo Salvador, município de Jacaraú – PB

Nesta comunidade vivem aproximadamente 100 famílias. É uma área próxima a situações de conflito pela posse da terra, sendo a estruturação do assentamento feita principalmente pelo trabalho da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Após algum tempo de conversas informais, a partir das quais os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor a comunidade e seus moradores, partiu-se para um planejamento conjunto de ações que visavam promover maiores entendimentos, tanto por parte dos participantes do projeto como dos comunitários, em relação aos problemas identificados nas conversas ou em reuniões previamente agendadas com a população.

Um dos pontos iniciais foi a realização da capacitação do representante da comunidade no Conselho Municipal de Saúde, na qual discutiu-se sobre a formação do Sistema de Saúde, como a população pode intervir na organização do SUS e qual o papel do conselheiro.

Identificou-se, nesse momento, que havia um grupo de mulheres com grande iniciativa para a organização e reivindicações de direitos, preocupando-se principalmente com a saúde da população. Essas mulheres detêm um conhecimento popular de utilização de plantas medicinais, possibilitando um grande aprendizado para os estudantes do projeto e criando um sentimento valorização e uma trabalho de resgate dos saberes tradicionais do povo nordestino. Então, foi feita uma discussão com o grupo de mulheres sobre a divulgação, a manutenção e a reciclagem do trabalho que elas desenvolvem com plantas medicinais.

As reuniões sempre são marcadas antecipadamente, sendo confeccionados convites que são entregues a toda população. Assim foi feito quando a comunidade veio com a demanda de adquirir capacitação sobre direitos em saúde, enfatizando o conhecimento sobre conselho Municipal de Saúde, buscando entender sua função e funcionamento, bem como ter subsídios para poder cobrar de seus representantes. Isso serviu para mobilizar a comunidade para a posse do

novo conselho municipal de saúde eleito no começo do ano e que ainda não foi empossado.

Somando-se aos momentos de capacitação, foi realizada uma articulação com a secretária municipal de saúde do Município de Jacaraú, obtendo com ela a lei que criou o Conselho Municipal de Saúde, os motivos da intervenção do Conselho Estadual de Saúde nesse conselho, entre outras informações sobre a saúde do município.

Outros assuntos vem sendo debatidos com a comunidade e, principalmente, líderes comunitários no que diz respeito às políticas públicas, como eletrificação e água, que eles só tiveram acesso a menos de seis meses. Através do nosso papel de intermediadores conseguimos fazer a ponte de união entre as diversas entidades presentes na comunidade - CPT, Associação de Moradores, grupo de mulheres.

Outeiro de Miranda, município de Lucena - PB

O assentamento possui 82 famílias e existe há pouco mais de dois anos. A organização local ainda está dificultada por alguns entraves políticos e por um problema habitacional, visto que apenas agora que as casas dos assentados estão sendo construídas.

Desde o início do trabalho do projeto em Outeiro, enfatizamos a importância da organização da Associação de Moradores, pois essa é a única instituição que existe no local até o momento. Várias reuniões foram feitas para identificar os principais problemas da comunidade, os quais percebemos ser a própria dinâmica política da Associação, dificuldade de implementar algumas ações de desenvolvimento agrícola, ausência de sistema educacional e dificuldade de locomoção até regiões próximas para frequentarem escola, falta de uma unidade de saúde, com o local mais próximo para atendimento a 9 Km da comunidade. As reuniões com a Associação ocorrem em todas as visitas, pois conseguimos acompanhar melhor como estão se desenrolando as burocracias em relação a posse da terra, a aquisição de material para a construção das casas e os problemas que acontecem entre os próprios moradores.

O convênio estabelecido com o INCRA pode possibilitar uma maior dinamicidade no processo de entendimento do projeto rural que deve funcionar no local, garantindo informações acerca da agricultura de subsistência, agricultura coletiva para arrecadação de recursos e criação de animais.

As ações mais enfatizadas pelo projeto no momento dizem respeito à articulação com a Prefeitura de Lucena para a construção da escola e do posto de saúde na comunidade. Reuniões feitas com as Secretarias de Saúde e Educação do município permitiram-nos vislumbrar caminhos para a melhoria da qualidade de vida da população. A partir dessas reuniões, começou-se a organizar um projeto para a construção, em forma de mutirão, da unidade de saúde do assentamento. Além disso, os estudantes do projeto foram convidados para participarem de atividades de capacitação de profissionais de saúde do município como um todo.

Além dos resultados específicos, existem também resultados gerais esperados que são trabalhados desde o início, como a auto-suficiência da comunidade. Todo o trabalho é feito de forma que não haja a criação de vínculos de dependência entre o projeto e a comunidade, fazendo com que a mesma seja a protagonista das ações, tornando os resultados desse trabalho mais perenes.

Dessa forma, através do fortalecimento do controle social e da conseqüente inclusão social, esperamos que cada pessoa da comunidade, assim como cada estudante, possa entender melhor o seu papel fundamental como transformador da micro e da macro realidade em que está inserido. Então, a comunidade estará assumindo uma postura mais cidadã diante das diversas circunstâncias que a vida a coloca, tendo um olhar mais crítico sobre o contexto em que se encontra. As pessoas, conscientes de seus direitos, podem ser capazes de identificar onde e como agir de forma mais eficiente, tendo sempre em mente a união e a construção coletiva como as formas mais eficazes de respaldar e fortalecer suas lutas e seus ideais.

FICHA TÉCNICA:

INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Cidade Universitária - Prédio da Reitoria
Campus I - João Pessoa
CEP: 58091-900
Fone: (83) 216-7210

ORIENTADOR:

Emmanuel Fernandes Falcão

ALUNOS AUTORES:

Adelle Nóbrega Rocha Xavier
André Petraglia Sassi
Carolina Carvalho do Amaral
Danielle Carvalho Pedrosa
Luciano Bezerra Gomes
Marcos Oliveira Dias Vasconcelos
Ramon Limeira Cavalcanti de Arruda

RESPONSÁVEL PELO TRABALHO:

André Petraglia Sassi

Rua Arthur Enedino dos Anjos, 350, Altiplano
CEP: 58046-180

João Pessoa - Paraíba

Fone: (83) 252-1656/ (83) 9309-2065

E-mail: sassi_ap@yahoo.com.br ou andré_sassi@nepremar.ufpb.br